



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIVERSIDADE BETA DA COMUNIDADE VEGETAL EM MATAS SECAS E MATAS CILIARES NO NORTE DE MINAS GERAIS

Sarah Ferreira de Jesus^{1*}, Stéphanie Queiroz Roque¹, Odirlei Simões de Oliveira², Maria Betânia Fonseca¹, Luiz Alberto Dolabela Falcão¹, Kleiperry Ferreira¹, Mário Marcos do Espírito Santo¹

1. Laboratório de Ecologia Evolutiva, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, 39401-089, Brasil; 2. Laboratório de Ecologia Vegetal, Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, 39401-089, Brasil*Correspondência para sarahfdejesus86@hotmail.com

Ecologia de ecossistemas/ Evolução/Oral

A diversidade beta (β) pode ser considerada uma medida de heterogeneidade da paisagem. Assim, entender como as espécies se distribuem entre diferentes ambientes é um grande objetivo quando se deseja detectar gradientes de espécies entre comunidades vegetais. O objetivo deste estudo foi avaliar, através da partição da diversidade, a diversidade de espécies vegetais em duas fitofisionomias distintas na região norte de Minas Gerais: Florestas Perenifólias (Matas Ciliares) nas várzeas do Rio São Francisco e Florestas Estacionais Deciduais (Matas Secas). O estudo foi conduzido no Parque Estadual de Mata Seca (PEMS), localizado no norte de Minas Gerais, no município de Manga. A vegetação foi amostrada em 58 parcelas de 10x10 m. Foram registrados todos os indivíduos arbóreo-arbustivos com circunferência à altura do peito \geq a 15 cm. As características físico-químicas dos solos em cada fitofisionomia foram determinadas. Foi analisada a diversidade entre fitofisionomias (β), sendo esta calculada como: $\beta = \gamma - \alpha$. No total, foram amostrados 587 indivíduos, com uma diversidade gama (γ) de 72 espécies, com 21 espécies exclusivas nas Matas Ciliares, 29 exclusivas nas Matas Secas e 22 espécies compartilhadas. No total, 50 espécies foram exclusivas de uma das formações vegetais, de maneira que 69,4 % da diversidade gama se deve à substituição de espécies. Assim, o turnover foi o maior responsável por essa variação florística (97,5%) e se deve provavelmente a adaptações das espécies vegetais a condições ambientais contrastantes em cada fitofisionomia. As Matas Ciliares se desenvolvem sobre um Gleissolo Háplico submetido a um regime de cheias periódicas. Por outro lado, as Matas Secas foram encontradas em Cambissolo Háplico e Latossolo Vermelho, que não se alagam. Devido à proximidade espacial entre as fitofisionomias, a variação na composição das comunidades não se deve a limitações na capacidade de dispersão das espécies e sim a diferenças em seus requerimentos de nicho ecológico.

Apoio: CAPES, FAPEMIG, TROPI DRY e IAI.